

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isabel Cristina Araújo Brandão¹, Jullyani Queirós dos Santos², Kálya Yasmine Nunes de Lima,³ Ana Dulce Batista dos Santos⁴, Akemi Iwata Monteiro⁵

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Avenida Senador Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova, Natal – RN, email: jullyani_qs@hotmail.com

Resumo- Devido ao efeito protetor da amamentação contra a incidência, gravidade e mortalidade causada pelas doenças infantis, promover esse ato é considerado umas das estratégias principais da atenção primária à saúde. Objetiva-se sintetizar o conhecimento produzido sobre a contribuição do profissional enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno. Revisão narrativa realizada nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a Scientific Electronic Library Online (SciElo). Foram encontradas 12 publicações nacionais que correspondiam aos critérios de inclusão. O enfermeiro é o agente disseminador da promoção ao aleitamento materno. Destacam-se como suas atribuições a comunicação, o acolhimento e o processo educativo em saúde conduzido a partir dos saberes e expectativas dos sujeitos, como ferramentas empregadas no intuito de promover o estímulo e a adesão das mães à amamentação. Depreende-se a importância do enfermeiro na promoção à amamentação e aleitamento materno exclusivo e necessidade de estudos que abordem a sistematização da assistência nas práticas de acolhimento e educação em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Aleitamento materno, Enfermeiro

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

A promoção da amamentação é considerada componente fundamental das estratégias de cuidados primários à saúde, em decorrência dos indícios epidemiológicos que apontam seu efeito protetor contra a incidência, gravidade e mortalidade causada pelas doenças infantis (COSTA; SOUZA, 2005).

O leite materno é considerado o melhor alimento para o lactente, garantindo a oferta dos elementos essenciais, além de fornecer proteção contra doenças agudas e crônicas, e contribuir para o desenvolvimento psicológico e emocional da criança (ICHISATO, SHIMO, 2001; SILVEIRA, LAMOUNIER, 2006; FRANÇA, et. al., 2007; BRASIL, 2007). Segundo Ricco et al. (2008), para o lactente o aleitamento materno representa muito mais do que uma forma de alimento, é um direito ético e biológico, pertencente a toda espécie humana. Percebe-se que o tipo do atendimento prestado pelos profissionais da saúde e a qualidade das informações fornecidas por esses profissionais, mesmo que involuntariamente, vêm contribuindo para a diminuição da prática do aleitamento materno (SANTOS, FERRARI, TONETE, 2009).

Primo, Bom e Silva (2008), afirmam ser fundamental a presença de profissionais capacitados para planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que possam atender às reais necessidades das mulheres, envolvendo os diversos setores na promoção da saúde para modificar o cenário atual. Este estudo tem por objetivo sintetizar as referências da literatura relacionadas às concepções que integram a contribuição do profissional de saúde enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a Scientific Electronic Library Online (SciElo) utilizando para a seleção, o cruzamento dos descritores Enfermagem, Aleitamento materno e Papel do Profissional de Enfermagem no período de 2000 a 2011, disponíveis em língua portuguesa e no formato de texto completo.

Os critérios para inclusão e exclusão dos artigos foram norteados a partir da temática abordada. Foram selecionados prioritariamente

artigos que abordavam a atuação do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno no ciclo grávido-puerperal e que tratavam sobre a atuação do enfermeiro nos serviços de atenção básica enquanto agente promotor do aleitamento materno.

Foram encontradas 12 publicações nacionais sobre a temática que correspondiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Resultados

Foram encontrados na literatura científica artigos indexados em periódicos nacionais que tratam da importância do papel do enfermeiro frente às orientações ao incentivo do aleitamento materno durante o pré-natal e também no período puerperal.

Nos artigos analisados o profissional de enfermagem é destacado como agente disseminador da promoção ao aleitamento materno, sendo esse papel incorporado as atribuições desse profissional. De acordo com a leitura essas funções são atribuídas ao enfermeiro por ele desempenhar suas ações de forma mais próxima a população materna, sendo incumbido a ele a responsabilidade de repassar para as mães, principalmente a importância do aleitamento materno exclusivo, processo esse que deve acontecer desde as consultas de pré-natal.

Dentre as atribuições do enfermeiro no processo de promoção ao aleitamento, destaca-se a comunicação, o acolhimento e o processo educativo em saúde conduzido a partir dos saberes e expectativas dos sujeitos, como ferramentas empregadas no intuito de promover o estímulo e a adesão das mães à amamentação.

Discussão

O pré-natal, segundo Almeida, Fernandes e Araújo (2004) desponta como o momento oportuno para que o profissional de saúde possa identificar os conhecimentos, a experiência prática, as crenças, e a vivência social e familiar da gestante com o propósito de garantir a vigilância e efetividade durante a assistência a nutriz no pós-parto.

Em consenso com essa premissa para Domingues et. al. (2010) o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com as nutrizes e tem importante função nos programas de educação em saúde. Neste sentido por meio de suas práticas e atitudes os enfermeiros podem incentivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as no início precoce da amamentação a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar (AMORIM; ANDRADE, 2009).

Boécio, Kurino e Martins (2007) relatam que no processo de amamentação os profissionais enfermeiros participam como peça fundamental e como elemento significativo, servindo como elo entre as teorias, conceitos pré-estabelecidos e a verdadeira prática de aleitamento, minimizando as dúvidas, os anseios, esclarecendo sobre os benefícios, sua importância, prevenção de fatores que provoquem o desmame precoce e a relação de afeto entre mãe e filho.

Em um estudo sobre enfermagem e aleitamento materno Silva (2000), aponta que apenas o fornecimento de informações ou práticas educativas em saúde são estratégias insuficientes para tornar as mães motivadas para o ato de amamentar. Sendo apontado que para a concretização dessa motivação é necessário que sejam oferecidas condições concretas para que mães e bebês vivenciem esse processo de forma prazerosa e com eficiência. Portanto o enfermeiro deve expandir sua atuação além das questões fisiológicas da amamentação, buscando aproximar-se e aclarar junto à mulher as suas percepções a cerca do aleitamento materno possibilitando a compreensão da mulher em amamentar realizando uma assistência holística e integral. Para Leite, Silva e Scochi. (2004) para que haja a possibilidade dessa interação é necessário que haja o fator confiança, onde a mulher possa expor seus sentimentos oferecendo ao enfermeiro a condição de realizar sua análise e estabelecer um plano de cuidados adequado às suas necessidades. De acordo Rezende (2002), a comunicação é a base para o desenvolvimento das ações de saúde e para o alcance dos objetivos propostos, assim é possível compreender por que os profissionais de saúde e de forma especial o enfermeiro, podem ser chamados de pessoas significativas - aquelas que exercem influência marcante sobre a vida dos outros, pela grande contribuição de suas ações para o aleitamento pleno e eficaz. Logo cabe ao enfermeiro entender que o processo de amamentação é delicado para a mãe e requer do profissional um empenho para transmitir de forma adequada as mães o valor de amamentar a criança.

Torna-se imperativo nos artigos encontrados a necessidade da sistematização do trabalho do enfermeiro frente às práticas desenvolvidas para a promoção e incentivo ao aleitamento materno. Segundo Boécio, Kurino, e Martins (2007) é papel do enfermeiro elaborar uma norma por escrito sobre o aleitamento materno, que deverá ser rotineiramente seguido por toda equipe de cuidados. Treinar toda a equipe, capacitando-a para implementação dessa norma. Informar todas as gestantes sobre as vantagens do aleitamento e o manejo da amamentação, ajudar as mães a

iniciar o aleitamento materno nas primeiras horas pós-parto, manter em alojamento conjunto mãe e bebê, não oferecer nenhum alimento ou bebida além do leite materno, salvo quando indicado pelo médico, orientar quanto à livre demanda, oferecendo a mama quando o recém nascido quiser e não dar bicos, chupetas e mamadeiras as crianças que estão sendo amamentadas.

Conclusão

Diante dos achados apontados nos artigos pode-se depreender a importante participação do enfermeiro dentro dos serviços básicos de saúde para a promoção da amamentação e do aleitamento materno exclusivo.

Destaca-se a pertinência de se aprofundarem estudos referentes à sistematização do trabalho do enfermeiro no tocante ao desenvolvimento das práticas de acolhimento e educação no cotidiano dos atendimentos em saúde através do pré-natal, visita domiciliar, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, além do estímulo a participação familiar no incentivo e apoio a mãe que amamenta.

Referências

- ALMEIDA, N.A.M.; FERNANDES, A.G.; ARAÚJO, C.G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista eletrônica de enfermagem. Goiania-Goiás. Vol.6, n.3. 2004. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br>. Acesso em: 19 agosto 2011.
- AMORIN, M.M.; ANDRADEE.R.; Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na redução do índice de mortalidade infantil e materna. Disponível em: <http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%203%289%29%20artigo9.pdf>. Acesso: 20 agosto 2011.
- BOÉCIO, M.;KURINO; E.O.; MARTINS, R.S. O papel do enfermeiro na orientação da amamentação. Disponível em: <http://www.uniandrade.com>. Acesso em:15 agosto 2011.
- BRASIL. Política nacional de alimentação e nutrição. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – 2 ed. Brasília, 2007.
- CAPELETO, S.M.; DOMINGUES, A.C.P.; SILVA, D.A.; Filho, P.L.S. Atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo nas unidades de saúde da família. REMENFE Revista Matogrossense de Enfermagem 2010 (1-15). Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.uned.edu.br/index.php/REREMEN>. Acesso em: 18 agosto 2011.
- COSTA, M.C.O; SOUZA, R.P. Semiologia e atenção primária á criança e ao adolescente. 2ºed.Rio de Janeiro: Revinter,2005.
- FRANÇA, G.V.A; BRUNKEN, G.S; SILVA, S.M. Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso. Revista Saúde Pública. Vol. 41, n. 5, p. 711-718, 2007. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102007000500004&1ng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 agosto 2011.
- ICHISATO, S.M.T; SHIMO, A.K.K. Aleitamento materno e crenças alimentares. Revista Latino Americana de Enfermagem. Vol. 9 n. 5 p. 70-76, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1169200100500011&1ng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 agosto 2011.
- LEITE, Adriana Moraes; SILVA, Ísília Aparecida; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan. Comunicação não-verbal: uma contribuição para o aconselhamento em amamentação. Revista Latino Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, vol.12, nº2; mar/abr.2004. Disponível em: <http://www.scielo.com>. Acesso em: 18 agosto 2011.
- PRIMO, C. C; BOM, M; SILVA, P. C. da. Atuação do Enfermeiro no Atendimento à Mulher no Programa Saúde da Família. Revista de Enfermagem - UERJ, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.76-82, jan/mar. 2008. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=501524&indexSearch=ID>. Acesso em: 19 agosto 2011.
- REZENDE; M. A. et al. O processo de comunicação na promoção do aleitamento materno. Revista latino Americana de enfermagem. São Paulo. V. 10, n.2. 2002. Disponível em: www.eerp.usp.br/rfaenf. Acesso em: 10 agosto de 2011.
- SANTOS, L. C.; FERRANI, A.P.; TONETE, V.L.P. Contribuições da enfermagem para o sucesso do aleitamento materno na adolescência: revisão integrativa da literatura. Cienc Cuid Saude 2009 Out/Dez; 8(4):691-698.
- SILVA, I.A. Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares. Revista Escola de

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

Enfermagem. USP. São Paulo. SP, vol.34, nº2;
dez.2000. Disponível em:
[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n4/v34n4a07.p](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n4/v34n4a07.pdf)
df. Acesso: 21 agosto 2011.

SILVEIRA, F.J.F, LAMOUNIER, J.A. Fatores
associados à duração do aleitamento materno em
três municípios na região do Alto Jequitinha, Minas
Gerais, Brasil. Caderno de Saúde Pública. V.22, n.
1, p.69-77, 2006.